



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Dezembro de 2025

Apresentação

Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de dezembro de 2025.

Com o fechamento de um ano de ajustes e transições globais, ainda é incerto se o ano de 2026 será de resiliência e consolidação. O momento de maior incerteza favorece quem tem visão de longo prazo e paciência para lidar com a volatilidade.

Para o próximo ano, espera-se continuidade de um ciclo de juros mais baixos que, somado à inovação tecnológica acelerada, possa gerar maior eficiência, contribuindo para o crescimento econômico global. Por outro lado, não há clareza sobre a geopolítica global, havendo a possibilidade de seguir o movimento de fluxo para mercados emergentes, impactando a política monetária em um cenário de política fiscal expansionista. Esse desenho de mundo e comportamento do capital exigem foco, seletividade, gestão de risco e discricionariedade na gestão de recursos.

No Brasil, o otimismo é alimentado por uma inflação mais controlada, que por sua vez, favorece a expectativa de queda dos juros para os próximos meses. Esse movimento pode favorecer o crédito mais barato, fortalecimento do empreendedorismo e, eventualmente, no potencial de crescimento. Por outro lado, o fato de 2026 ser um ano eleitoral traz uma expectativa de volatilidade e incerteza para os ativos locais, exigindo cautela na estratégia de alocação.

A DF-PREVICOM segue atenta ao cenário macroeconômico, gerindo os ativos com a prudência e segurança da sua política de investimentos, aplicando técnicas de gestão que favoreçam a diversificação do portfólio e a desconexão entre ativos, com foco na melhor relação entre risco e retorno no longo prazo.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Dezembro de 2025



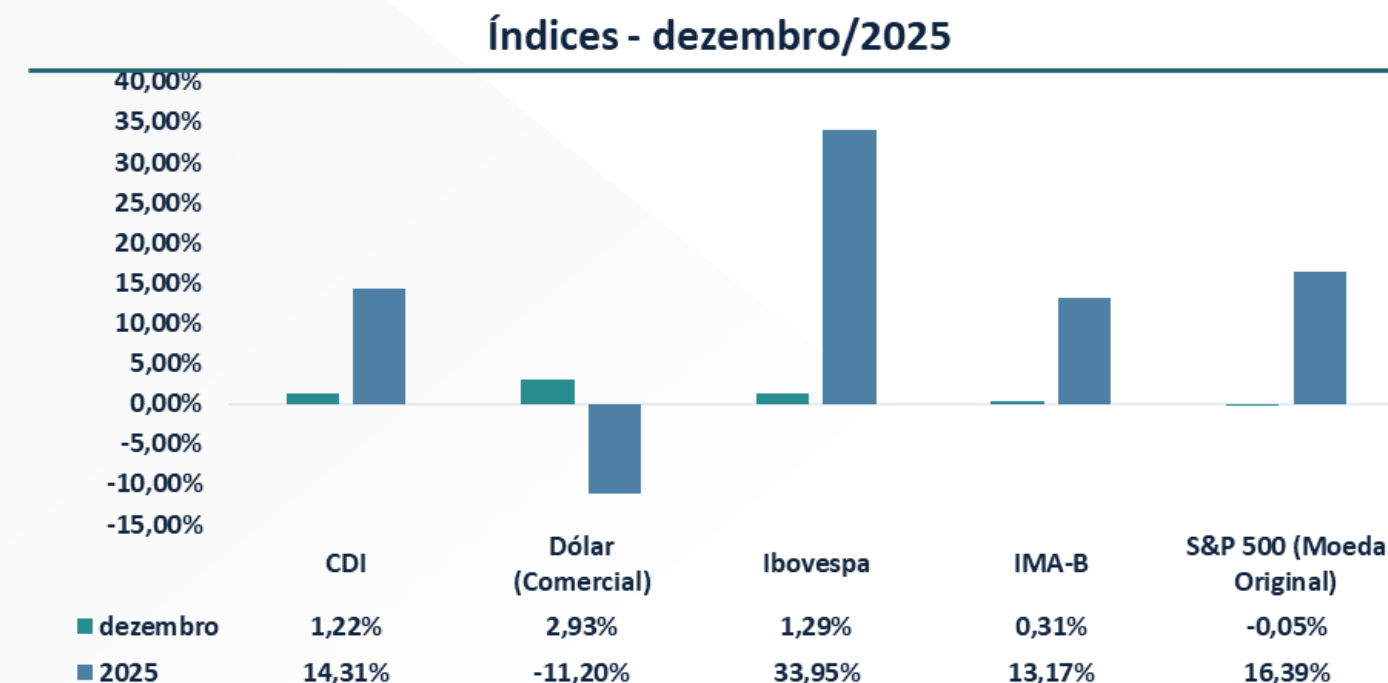
Cenário Econômico

Em dezembro, o FED fez o terceiro corte consecutivo de 0,25% na taxa de juros dos EUA, após a retomada da divulgação de dados econômicos pelo encerramento do *shutdown*. Considerando que os principais bancos centrais vêm adotando uma postura mais neutra e aguardando a evolução dos dados econômicos, a divulgação oficial dos dados passou a ser fundamental para a condução da política monetária. Dada a perspectiva de continuidade de flexibilização dos juros nos EUA para 2026, diante dos dados de crescimento econômico e o arrefecimento do mercado de trabalho, houve otimismo dos mercados, consolidando a continuidade do pouso suave da economia norte-americana.

Na Zona do Euro, com a ajuda da queda no preço da energia, a inflação continuou a desacelerar, atingindo a meta de 2,0% e levando o BCE a manter a taxa de juros de 2,15%. Contudo, o Banco Central Europeu permanece vigilante para observar os dados e possíveis impactos em função de eventuais tarifas de importação, concorrência com produtos chineses e evolução dos conflitos, com necessidade de gastos com defesa.

A China superou o baixo consumo interno e a crise imobiliária ao redirecionar estímulos governamentais para a indústria e rotas logísticas alternativas diante das tarifas americanas. Essa estratégia garantiu maior uso da capacidade industrial e o cumprimento da meta de crescimento, resultando em um superávit comercial recorde. Ao escoar o excesso de produção para o mercado global, o país continuou como exportador de desinflação para o resto do mundo.

No Brasil, o Banco Central optou por manter a taxa básica de juros em 15% ao ano, em um contexto de elevada incerteza, apesar da expectativa do mercado de que o ciclo de cortes seja iniciado na reunião de março. Em dezembro, a performance dos ativos brasileiros descolou do restante dos emergentes, com a atenção voltada para o cenário fiscal, eleições e eventual impacto da desaceleração global sobre as *commodities* brasileiras.



Fonte/Elaboração: Quantum Axis/DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

Dezembro de 2025

Desempenho da Carteira

O patrimônio administrado pela DF-PPREVICOM no encerramento de 2025 apresentou crescimento de 63,73% em relação ao final de 2024, atingindo R\$ 202,7 milhões. No mês de dezembro, o crescimento do patrimônio foi de 6% e decorreu do aumento da arrecadação mensal, da contribuição sobre 13º salário, das contribuições extraordinárias e da rentabilidade dos planos.

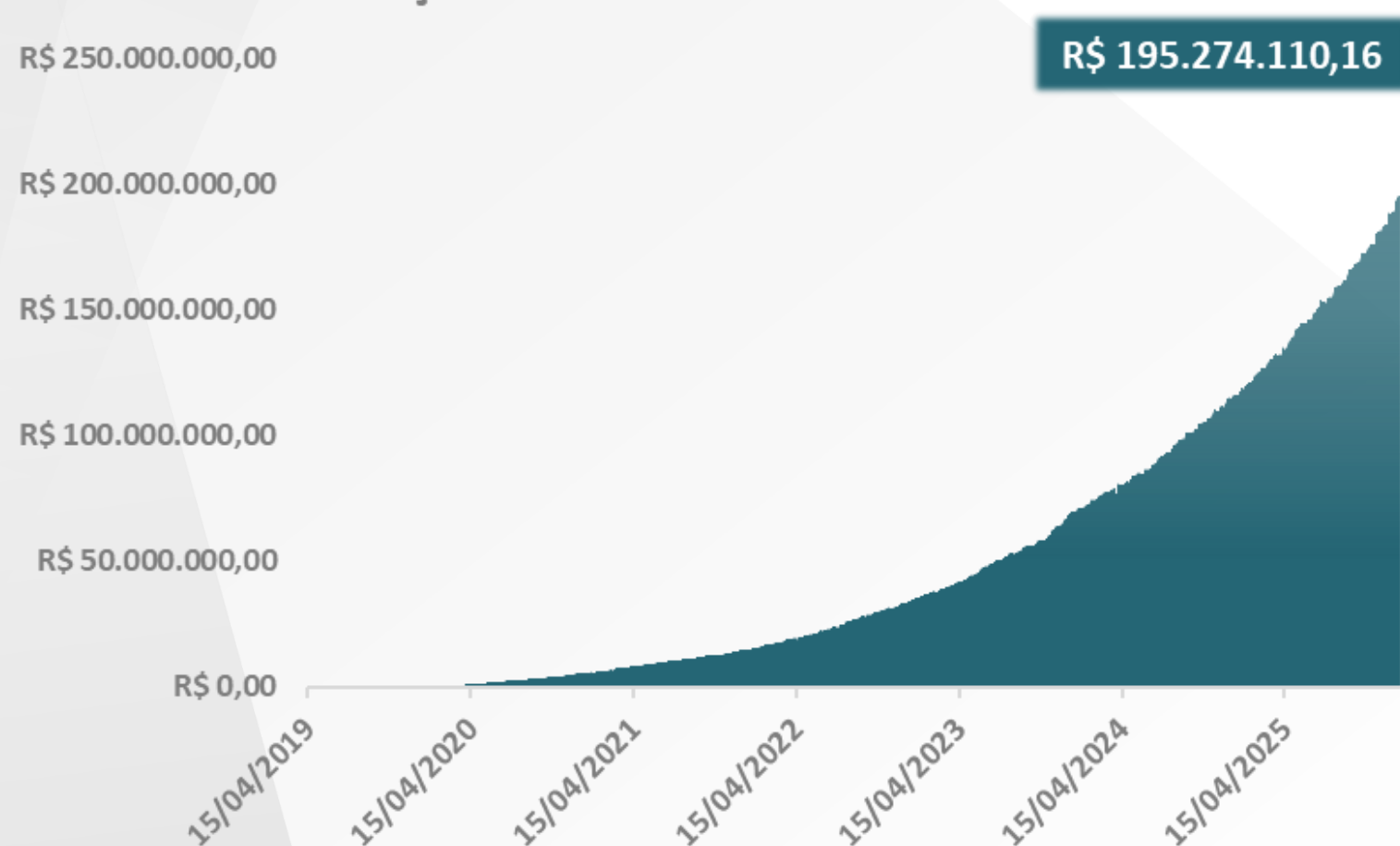
O plano DF-Previdência alcançou o patrimônio de R\$ 195,2 milhões no mês, entregando 161,70% da meta de rentabilidade anual. Já o PGA encerrou o mês com um patrimônio de R\$ 7,4 milhões, superando o montante do mês anterior de R\$ 7,1 milhões e atingindo 99,30% do seu benchmark CDI.

O quadro abaixo demonstra o desempenho dos planos no mês e no ano, bem como a performance diante da referência de rentabilidade.

Planos	Patrimônio (R\$)	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano	No ano
DF-Previdência	195.274.110	0,81%	13,64%	IPCA + 4,00%	8,43%	161,70 %
PGA	7.453.646	1,21%	14,21%	CDI	14,31%	99,30%
202.692.983						

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Evolução do Patrimônio - DF-Previdência



Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

A composição da carteira do PGA encerrou o ano integralmente investida em ativos de renda fixa referenciados em CDI e de liquidez curta. Esse plano ainda não atingiu o seu ponto de equilíbrio e, dessa maneira, a gestão da carteira deve refletir as necessidades e as características do plano.

A carteira de ativos do plano DF-Previdência rendeu 0,81% em dezembro e entregou a rentabilidade anual de 13,64%, com esse desempenho sendo equivalente a 161,70% do seu índice de referência (IPCA + 4,0%), correspondendo ainda a 95,32% do CDI.

A alocação e composição completa da carteira do DF-Previdência em dezembro é demonstrada na tabela a seguir, de forma a demonstrar a alocação e o desempenho por segmento:

Desempenho da Carteira

Alocação por Segmentos			Rentabilidade (%)	
Segmento	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	154.739.892	79,26	0,84%	13,15%
• Carteira Própria	65.269.538	33,43		
• Fundos	89.470.353	45,83		
Renda Variável	15.879.346	8,13	-0,19%	30,88%
Estruturado	9.261.024	4,74	-0,03%	7,63%
Exterior	15.359.075	7,87	2,06%	8,84%
Disponibilidades	34.772			
Patrimônio	195.274.110		0,81%	13,64%
Referencial (IPCA + 4,00%)			0,67%	8,43%

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Em dezembro o retorno dos investimentos refletiu o comportamento volátil do mercado. O resultado da carteira no mês foi sustentado pela alocação em ativos de renda fixa local e investimentos no exterior, que renderam 0,84% e 2,06% respectivamente.

O desempenho da renda variável no mês foi negativo em 0,19%, sendo parcialmente um movimento de correção após a alta de 7,30% no mês anterior. A piora na curva de juros e fatores políticos fizeram com que o desempenho da bolsa Brasileira ficasse atrás de outras bolsas emergentes, mesmo rentabilizando 30,88% no ano.

O segmento de estruturado foi o que menos performou no ano (7,63%) e parte do resultado se deve a performance neutra de um dos fundos da carteira. Esse segmento sofreu redução em sua participação na carteira em 2025 e está passando por reavaliação de novas estratégias para 2026.

O segmento no exterior rentabilizou 8,84% no ano, mesmo com uma forte desvalorização do dólar no ano. Logo, a performance foi impulsionada pelo desempenho dos fundos que possuem hedge cambial.

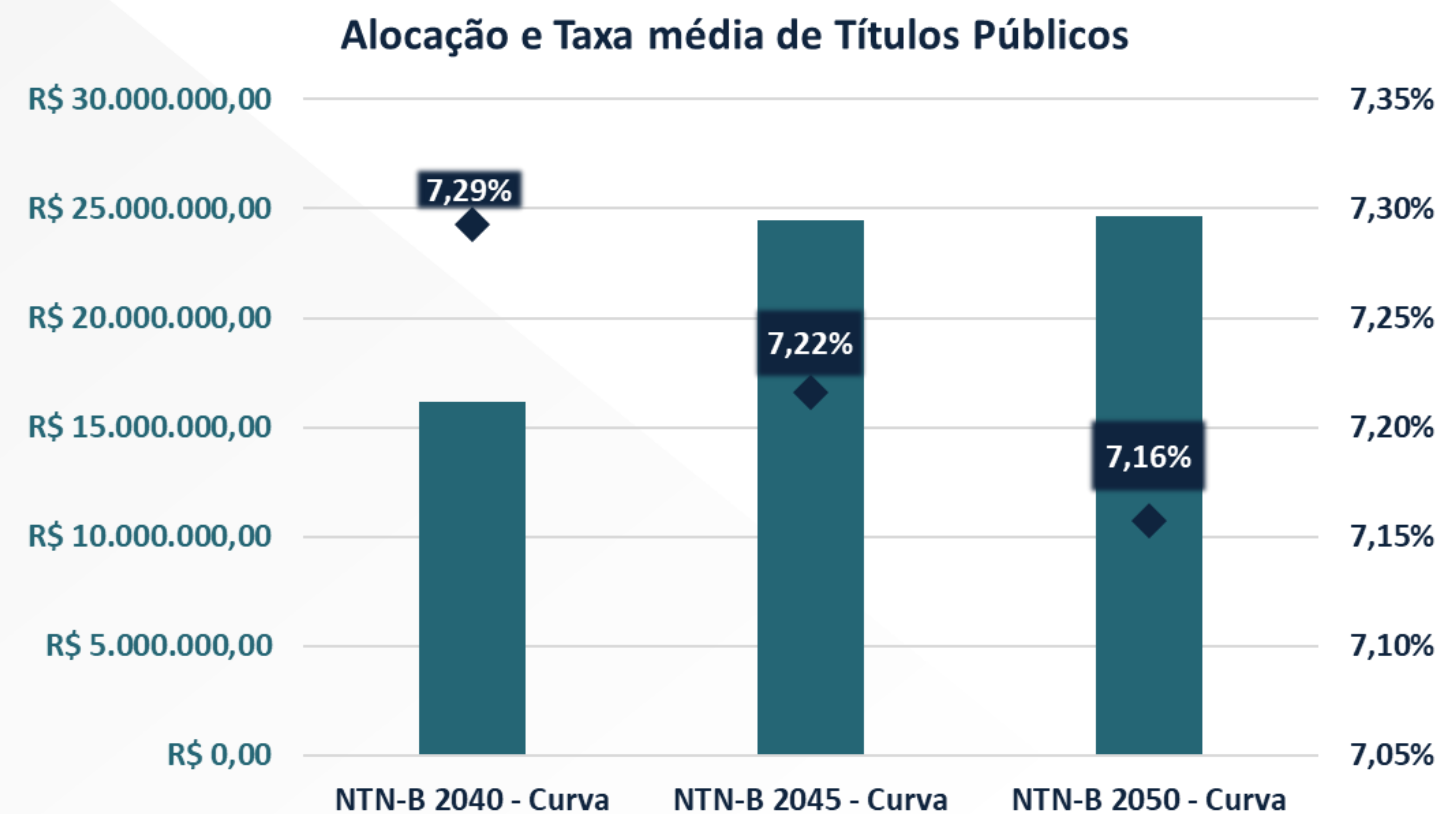
A aquisição dos títulos públicos que remuneram inflação acrescida de juros reais promove a imunização natural da carteira em relação ao passivo do plano e, com isso, estabiliza a carteira em relação a obrigação futura do plano de pagar os benefícios. A estratégia de alocação seguiu a orientação do estudo de ALM, sendo adquiridos, no mês, os 1.000 títulos restante para cumprir a recomendação do estudo de ALM, perfazendo o total de 15.862 títulos em carteira própria, conforme demonstrado a seguir:

Desempenho da Carteira

CARTEIRA PRÓPRIA DF-PREVIDÊNCIA 12/2025			
Título Público	Quantidade	Taxa	Posição atual
NTN-B 2040	3.862	7,29%	R\$ 16.158.996,79
NTN-B 2045	6.000	7,22%	R\$ 24.474.181,60
NTN-B 2050	6.000	7,16%	R\$ 24.636.360,14
TOTAL GERAL	15.862	7,21%	R\$ 65.269.538,53

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

A carteira própria de títulos (NTN-Bs) conta com taxas reais médias superiores a 7,10%, consideravelmente acima da referência do plano, que no próximo ano será de IPCA+4,5%, garantindo, assim, um bom retorno contratado por longos anos, além de reduzir a volatilidade da carteira.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

A gestão dos planos administrados pela DF-PREVICOM observa as características e as responsabilidades assumidas pelos planos e objetiva gerar retornos capazes de garantir os benefícios previdenciários e a perenidade da Fundação, seguindo sua missão de prover aos servidores do governo do Distrito Federal um futuro próspero e seguro.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre Norte,

Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal